

Prefeituras buscam dinamizar PDM para acelerar desenvolvimento

Sócio investidor da Quarta Seta, cidade que cedeu de Vila deve acompanhar planejamento de mobilidade urbana e movimentação do mercado.

Katrin Nóbrega

Publicado em 09/07/2021 às 14:45



Uma visão aérea do Centro de Vitória, ES.

O Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento que define a forma de ocupação do solo urbano em uma cidade. Para sua elaboração é preciso considerar toda a sociedade, com as instituições públicas, envolvendo o poder público e também a iniciativa empresarial, com o objetivo de criar uma cidade cada vez melhor e mais desenvolvida para todos os seus habitantes. No entanto, ainda há muitas barreiras que impedem a realização desse projeto. A Prefeitura de Vitória tem buscado dinamizar esse processo para acelerar o desenvolvimento da cidade.

Segundo o vice-presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil na Região do Espírito Santo (Sindicocon-ES), Alexandre Passos Costa Neto, uma das preocupações do setor é o plano de mobilidade urbana, que deverá ser feito antes mesmo do PDM. “É preciso, antes de decidir sobre a ocupação do solo, entender quais modos de transporte precisam ser incentivados e quais modos de transporte precisam ser desincentivados para garantir a qualidade de vida”, afirma.

Um plano de mobilidade urbana, segundo Costa Neto, tem como objetivo atender as necessidades atuais e também de expansão de uma cidade, mas também que o PDM seja abrangente, uma vez que as cidades evoluem rapidamente. “É preciso que o plano diretor da cidade pense em atender a mobilidade para quem vai ao trabalho e para quem vai ao lazer, estabelecendo os eixos e a ocupação do solo”, afirma.

Um exemplo é o que vem fazendo a Prefeitura de Serra, que realizou a revisão do PDM em conjunto com o plano de mobilidade urbana, segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano de Serra, Claudio Bentes. “São dois projetos, mas realizados em conjunto”, afirma. “O plano de mobilidade urbana é o primeiro da prefeitura, que contém tanto a cidade e suas necessidades, quanto a infraestrutura, com o planejamento em termos de mobilidade e ocupação do solo no município”, afirma.

“É preciso, antes de decidir sobre a ocupação do solo, entender quais modos que a cidade precisa ter, incentivar o uso do transporte público de qualidade, entender quais os principais eixos. Já é evidente as cidades priorizarem transporte menos poluentes e uma mobilidade mais saudável”

Redação/Presso Costa Neto

em parceria de Katrin Nóbrega

Outra ação com o objetivo de dinamizar a cidade, mas que já está em execução é a implantação de um sistema de bicicletas compartilhadas. Segundo Bentes, a Prefeitura de Vitória já possui um sistema de bicicletas compartilhadas, em um total de 72 bicicletas, com o objetivo de oferecer uma alternativa para quem não tem uma bicicleta própria. “Temos em andamento 300 bicicletas em 60 dias com uma meta de 500 bicicletas”, afirma.

Outra municipalidade que também tem se movimentado, principalmente em relação à forma de desenvolvimento da cidade, é Vila Velha. Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade de Vila Velha, Milton Ferrari, o plano de mobilidade urbana está em andamento e será lançado em breve. “O plano de mobilidade urbana está em andamento e será lançado em breve”, afirma.

“É de vital importância para a cidade, novos eixos viários que promovendo a expansão da cidade. O plano de mobilidade urbana é um dos eixos de planejamento de transporte e de infraestrutura, buscando desenvolver os modos de transporte de qualidade, com o objetivo de oferecer uma alternativa para quem não tem uma bicicleta própria. Mas, em qualquer caso, o plano de mobilidade urbana é o primeiro da prefeitura, que contém tanto a cidade e suas necessidades, quanto a infraestrutura, com o planejamento em termos de mobilidade e ocupação do solo no município”, afirma Ferrari.



Uma visão aérea do Centro de Vitória, ES.

Redação/Presso Costa Neto

em parceria de Katrin Nóbrega

O plano diretor municipal (PDM) é um instrumento que define a forma de ocupação do solo urbano em uma cidade. Para sua elaboração é preciso considerar toda a sociedade, com as instituições públicas, envolvendo o poder público e também a iniciativa empresarial, com o objetivo de criar uma cidade cada vez melhor e mais desenvolvida para todos os seus habitantes. No entanto, ainda há muitas barreiras que impedem a realização desse projeto. A Prefeitura de Vitória tem buscado dinamizar esse processo para acelerar o desenvolvimento da cidade.

Segundo o vice-presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil na Região do Espírito Santo (Sindicocon-ES), Alexandre Passos Costa Neto, uma das preocupações do setor é o plano de mobilidade urbana, que deverá ser feito antes mesmo do PDM. “É preciso, antes de decidir sobre a ocupação do solo, entender quais modos de transporte precisam ser incentivados e quais modos de transporte precisam ser desincentivados para garantir a qualidade de vida”, afirma.

Um plano de mobilidade urbana, segundo Costa Neto, tem como objetivo atender as necessidades atuais e também de expansão de uma cidade, mas também que o PDM seja abrangente, uma vez que as cidades evoluem rapidamente. “É preciso que o plano diretor da cidade pense em atender a mobilidade para quem vai ao trabalho e para quem vai ao lazer, estabelecendo os eixos e a ocupação do solo”, afirma.

Um exemplo é o que vem fazendo a Prefeitura de Serra, que realizou a revisão do PDM em conjunto com o plano de mobilidade urbana, segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano de Serra, Claudio Bentes. “São dois projetos, mas realizados em conjunto”, afirma. “O plano de mobilidade urbana é o primeiro da prefeitura, que contém tanto a cidade e suas necessidades, quanto a infraestrutura, com o planejamento em termos de mobilidade e ocupação do solo no município”, afirma.

IMPACTO NO MERCADO IMOBILIÁRIO

O plano de mobilidade urbana é um instrumento que define a forma de ocupação do solo urbano em uma cidade. Para sua elaboração é preciso considerar toda a sociedade, com as instituições públicas, envolvendo o poder público e também a iniciativa empresarial, com o objetivo de criar uma cidade cada vez melhor e mais desenvolvida para todos os seus habitantes. No entanto, ainda há muitas barreiras que impedem a realização desse projeto. A Prefeitura de Vitória tem buscado dinamizar esse processo para acelerar o desenvolvimento da cidade.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano de Serra, Claudio Bentes, o município de Vitória já possui um sistema de bicicletas compartilhadas, em um total de 72 bicicletas, com o objetivo de oferecer uma alternativa para quem não tem uma bicicleta própria. “Temos em andamento 300 bicicletas em 60 dias com uma meta de 500 bicicletas”, afirma.

Outra municipalidade que também tem se movimentado, principalmente em relação à forma de desenvolvimento da cidade, é Vila Velha. Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade de Vila Velha, Milton Ferrari, o plano de mobilidade urbana está em andamento e será lançado em breve. “O plano de mobilidade urbana está em andamento e será lançado em breve”, afirma.

“É de vital importância para a cidade, novos eixos viários que promovendo a expansão da cidade. O plano de mobilidade urbana é um dos eixos de planejamento de transporte e de infraestrutura, buscando desenvolver os modos de transporte de qualidade, com o objetivo de oferecer uma alternativa para quem não tem uma bicicleta própria. Mas, em qualquer caso, o plano de mobilidade urbana é o primeiro da prefeitura, que contém tanto a cidade e suas necessidades, quanto a infraestrutura, com o planejamento em termos de mobilidade e ocupação do solo no município”, afirma Ferrari.

“Temos interesse em fazer ajustes no PDM, principalmente relacionados ao comércio e indústria, visando a questão de estacionamento e congestionamentos que estejam próximos dos eixos estruturantes, para adequá-los e tornar a cidade mais competitiva”

Milton Ferrari

Secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade de Vila Velha

Outro plano de mobilidade urbana, segundo Costa Neto, tem como objetivo atender as necessidades atuais e também de expansão de uma cidade, mas também que o PDM seja abrangente, uma vez que as cidades evoluem rapidamente. “É preciso que o plano diretor da cidade pense em atender a mobilidade para quem vai ao trabalho e para quem vai ao lazer, estabelecendo os eixos e a ocupação do solo”, afirma.

Um exemplo é o que vem fazendo a Prefeitura de Serra, que realizou a revisão do PDM em conjunto com o plano de mobilidade urbana, segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano de Serra, Claudio Bentes. “São dois projetos, mas realizados em conjunto”, afirma. “O plano de mobilidade urbana é o primeiro da prefeitura, que contém tanto a cidade e suas necessidades, quanto a infraestrutura, com o planejamento em termos de mobilidade e ocupação do solo no município”, afirma.

Segundo Ferrari, o ajuste no plano diretor municipal é necessário para garantir o crescimento econômico da cidade. “Temos interesse em fazer ajustes no PDM, principalmente relacionados ao comércio e indústria, visando a questão de estacionamento e congestionamentos que estejam próximos dos eixos estruturantes, para adequá-los e tornar a cidade mais competitiva”, afirma.

“É de vital importância para a cidade, novos eixos viários que promovendo a expansão da cidade. O plano de mobilidade urbana é um dos eixos de planejamento de transporte e de infraestrutura, buscando desenvolver os modos de transporte de qualidade, com o objetivo de oferecer uma alternativa para quem não tem uma bicicleta própria. Mas, em qualquer caso, o plano de mobilidade urbana é o primeiro da prefeitura, que contém tanto a cidade e suas necessidades, quanto a infraestrutura, com o planejamento em termos de mobilidade e ocupação do solo no município”, afirma Ferrari.